



ESHOJE[®]

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 6 de julho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1335
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Uma reflexão sobre boas
intenções, burocracia
e os rumos do ensino)) 2



CULTURA

Luciana Nemer
aponta desafios para a
reocupação da capital)) 4



DIVULGAÇÃO

Inverno pesa no bolso e eleva conta de luz no ES

As mudanças de hábitos elevam consumo de energia, apontam especialistas;
mas o planejamento pode evitar dívidas e alivia impacto no orçamento familiar)) 3

ILUSTRAÇÃO - ESHOJE



DARTAGNAN DA SILVA ZANELA

Basta uma caneta azul

Um querido ex-professor, em suas aulas, sempre procurava nos advertir que tudo nesta vida tem segundas intenções, mesmo um gentil "bom-dia"; o que não significa, necessariamente, que elas precisem ser más.

Um querido ex-professor, em suas aulas, sempre procurava nos advertir que tudo nesta vida tem segundas intenções, mesmo um gentil "bom-dia"; o que não significa, necessariamente, que elas precisem ser más.

Pensando nisso, lembrei-me de uma passagem da obra "Ortodoxia", de G. K. Chesterton, conhecida como "a parábola do poste".

Conta-nos ele que, em uma cidadezinha qualquer, havia um poste de

luz que seria removido pelas autoridades públicas e, para tanto, foi feita uma campanha para "esclarecer" a população sobre a importância da remoção daquele trambolho barroco que, segundo diziam, era antiquado e destoava dos novos tempos.

A população estava animada com a remoção do dito-cujo quando apareceu um frade franciscano, com seu surrado hábito cinza.

Ele se inscreveu para falar. As au-

toridades lhe concederam a palavra. Então, foi ao púlpito e lembrou a todos que, antes de retirarmos o poste, seria fundamental refletirmos sobre a luz. O que é a luz?

Ao ouvirem isso, as autoridades, os cidadãos presentes — e alienígenas que não foram convidados — começaram a vaiar o frade, enxotando-o dali, pois não tinham tempo para refletir sobre a luz. Após sua retirada, o poste foi colocado abaixo, para delírio da multidão.

Passado algum tempo, as pessoas perceberam que os maiores defensores da retirada do poste estavam interessados em lucrar com a

venda do bronze. Outros queriam que as ruas permanecessem escuras para praticar crimes e atos libidinosos com maior tranquilidade.

Enfim, todos se deram conta de que era necessário refletir sobre a natureza da luz; mas agora fariam isso no escuro, por ignorarem as tais segundas intenções.

Pois bem: o que é a educação? Durante todo o século XX, foram feitos incontáveis experimentos baseados em teorias "inovadoras", com o objetivo de melhorá-la e, quanto mais inovações foram introduzidas, mais estranhos se mostraram os resulta-

dos em médio e longo prazo.

Experimentos que continuam no século XXI, a ponto de a atual geração — os zoomers — apresentar QI médio inferior ao da anterior, fenômeno conhecido como efeito Flynn reverso. Tudo isso graças às teorias que embasam decisões tomadas por burocratas tão presunçosos quanto bem-intencionados.

Essas boas intenções nos levam a recordar o livro "As fronteiras da técnica", de Gustavo Corção, no qual o autor afirma que a bomba nuclear não o assustava. O que enchia seu coração de medo era a caneta de um burocrata.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

bianca@eshoje.com.br

D4Sign

BDC COMUNICACOES LTDA

3395.08.0001/30

Aplicado



SEGUNDA-FEIRA, 06 DE JULHO DE 2026

WWW.ESHOJE.COM.BR

BIANCA@ESHOJE.COM.BR

ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Companhia Siderúrgica do Espírito Santo S.A.

CNPJ/MF nº 29.617.631/0001-36

Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em reais)

Balancão Patrimonial		Demonstrações do Fluxo de Caixa	
	2024	2023	
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	56.461	42.516	
Contas a receber de clientes	333.168	400.794	
Estoques	455.180	498.861	
Impostos a recuperar	85.317	164.012	
Outros créditos	96	13.676	
Total do ativo circulante	930.222	1.119.859	
Não circulante			
Imposto a recuperar	-	6.594	
Depósitos judiciais	1.449	1.436	
Impostos de renda e contribuição social - diferidos	-	11.827	
Empréstimos a receber de partes relacionadas	515.706	459.654	
Ativos destinados a venda	134	-	
Imobilizado	1.417.014	1.316.777	
Intangível	86	47.689	
Total do ativo não circulante	1.934.389	1.843.977	
Total do ativo	2.864.611	2.963.836	
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	479.674	1.115.781	
Obrigações tributárias e trabalhistas	81.270	60.161	
Obrigações sociais e trabalhistas	19.542	13.748	
Adiantamentos de clientes	6.287	13.366	
Outras contas a pagar	456	541	
Total do passivo circulante	587.229	1.203.597	
Não circulante			
Obrigações tributárias	201.995	337.870	
Impostos de renda e contribuição social - diferidos	21.710	-	
Provisão para contingências	23.190	19.135	
Empréstimos a pagar de partes relacionadas	353.613	-	
Total do passivo não circulante	600.508	357.005	
Patrimônio líquido			
Capital social	314.959	314.959	
Reserva de lucros	991.360	731.402	
Reserva legal	68.096	54.414	
Reserva de incentivos fiscais	302.459	302.459	
Total do patrimônio líquido	1.676.874	1.403.234	
Total do passivo e patrimônio líquido	2.864.611	2.963.836	
Demonstração dos Resultados			
	2024	2023	
Receita operacional líquida	2.181.385	2.051.623	
Custo dos produtos vendidos	(1.711.669)	(1.540.439)	
Lucro bruto	469.716	511.184	
(Despesas) receitas operacionais			
Despesas gerais e administrativas	(17.041)	(26.251)	
Despesas com pessoal e encargos sociais	(28.461)	(21.918)	
Despesas comerciais	(155.803)	(209.925)	
Despesas tributárias	(3.381)	(76.710)	
Outras receitas (despesas) operacionais	195.875	58.130	
Lucro antes do resultado financeiro	460.905	234.510	
Demonstração dos Resultados Abrangentes			
	2024	2023	
Lucro líquido do exercício	273.640	183.179	
Outros resultados abrangentes	-	-	
Resultado abrangente do exercício	273.640	183.179	
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido			
	2024	2023	
Resultado financeiro líquido	(41.313)	(31.661)	
Lucro antes da tributação	419.592	202.849	
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(112.415)	(35.880)	
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(33.537)	16.210	
Lucro líquido do exercício	273.640	183.179	
Lucro líquido do exercício por mil ações R\$	0,87	0,58	
Capital Social	314.959	314.959	
Reserva Legal	45.255	45.255	
Reservas de Incentivos Fiscais	240.876	240.876	
Reserva de Lucros Acumulados	618.965	618.965	
Total	1.220.055	1.220.055	
Saldo em 31 de dezembro de 2022	-	-	
Lucro líquido do exercício	183.179	183.179	
Reserva legal	(9.159)	(9.159)	
Reserva de subvenção - crédito presumido de ICMS	(61.583)	(61.583)	
Reserva de lucros	(112.437)	(112.437)	
Saldo em 31 de dezembro de 2023	314.959	54.414	
Lucro líquido do exercício	273.640	273.640	
Reserva legal	(13.682)	(13.682)	
Reserva de lucros	(259.958)	(259.958)	
Saldo em 31 de dezembro de 2024	314.959	68.096	
Enrique Flores Gonzalez - Diretor - CPF 235.045.688-95			
Jose Alexandre Monteiro - Contador CRC 229.597/O SP			

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes estão à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Companhia.

Publicação Legal

Meio Impresso e digital

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balancão, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



D4Sign cf3f61c6-21f9-4bcf-a276-ca710cda67a7 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcoutinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Thierry Khalil
PH Caetano
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

/eshoje

@eshoje

eshoje

eshoje

Frio aumenta gastos e exige plano familiar

Especialistas orientam como reduzir despesas com energia, saúde e consumo durante inverno

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

A chegada do inverno altera a rotina das famílias e também aumenta as despesas dentro de casa. Banhos mais longos e quentes, maior uso de secadores de cabelo, aquecedores, máquinas lava e seca e outros equipamentos elevam o consumo de energia elétrica. Somam-se a isso gastos com roupas, medicamentos e atendimentos de saúde, tornando o planejamento financeiro uma questão ainda mais importante.

O reflexo dessas mudanças aparece até nos órgãos de defesa do consumidor. Segundo o Procon Estadual, as reclamações relacionadas ao fornecimento e à cobrança de luz cresceram cerca de 15% no inverno de 2025, em comparação com os meses anteriores.

Para o coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES), Adan Pereira, o aumento da conta de luz está diretamente ligado à mudança de hábitos provocada pela estação.

“O aumento existe porque há mudança de hábitos. As pessoas tomam banhos mais longos, usam o chuveiro em temperaturas mais altas e passam mais tempo dentro de casa utilizando equipamentos eletrônicos e eletrodomésticos”, explica.



“O inverno gera uma demanda natural por consumo das famílias”

Ricardo Paixão, Corecon-ES

O principal responsável pelo aumento da fatura continua sendo o chuveiro elétrico. Segundo o especialista, o equipamento consome entre cinco mil e oito mil watts, potência muito superior à de aparelhos comuns, como uma televisão, que utiliza cerca de cem watts.

Também apresentam consumo elevado os equipamentos que funcionam com resistência elétrica para produzir calor, como secadores de cabelo, ferros de passar, fornos elétricos, air fryers, máquinas lava e seca e aquecedores.

No Espírito Santo, há ainda uma situação peculiar. Mesmo durante o inverno, o calor em parte do dia leva muitas famílias a utilizarem chuveiro quente pela manhã e ar-condicionado à tarde, aumentando ainda mais o consumo de energia.

Adan orienta que pequenas mudanças de comportamento ajudam a reduzir a conta de luz sem comprometer o conforto. Entre elas estão diminuir o tempo de banho, utilizar a posição “verão” do chuveiro quando possível, aproveitar a iluminação natural, evitar aparelhos em modo de espera e utilizar máquinas de lavar e secar apenas com carga próxima da capacidade máxima.

Planejamento evita despesas

ALÉM DA energia elétrica, o inverno costuma elevar gastos com roupas, agasalhos, medicamentos e consultas médicas. Para o presidente do Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES), Ricardo Paixão, essas despesas são previsíveis e devem fazer parte do planejamento financeiro das famílias.

“O inverno gera uma demanda natural por consumo. Além da energia elétrica, as famílias acabam gastando mais com roupas, agasalhos, medicamentos e, em muitos casos, consultas médicas”, afirma.

Segundo o economista, crianças e idosos costumam exigir maior atenção durante os períodos de temperaturas mais baixas, o que pode ampliar as despesas com saúde.

Ele recomenda que a organização financeira comece antes mesmo da chegada do inverno, aproveitando promoções ao longo do ano para comprar rou-



O chuveiro elétrico é apontado por especialistas como um dos vilões dos gastos no inverno



Fazer as contas é importante para o equilíbrio financeiro

pas e formando uma reserva destinada aos gastos sazonais.

Ricardo destaca ainda que o controle do orçamento deve envolver todos os moradores

da casa. Atitudes simples, como apagar luzes de ambientes vazios, reduzir o tempo de banho e evitar desperdícios, ajudam a diminuir os custos.

DICAS DO PROCON

Quando a conta de luz merece atenção

- Se a fatura apresentar aumento muito acima do esperado, o consumidor deve:
- **COMPARAR** a conta atual com as anteriores.
- **VERIFICAR** se houve mudanças de hábitos que justifiquem o consumo.
- **SOLICITAR** esclarecimentos à concessionária e, se necessário, pedir verificação do medidor.
- Dar preferência a equipamentos com selo de eficiência energética.
- **OBSERVAR** sinais de problemas na instalação elétrica, como tomadas aquecidas, cheiro de queimado, oscilações na iluminação e disjuntores desarmando com frequência.
- **COM** planejamento, consumo consciente e manutenção adequada das instalações elétricas, especialistas avaliam que é possível reduzir o impacto do inverno no orçamento doméstico.

Memória e futuro: casas no Centro de Vitória

Em entrevista, Luciana Nemer analisa a evolução urbana da capital e os desafios de reocupação

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A maneira como uma cidade se desenvolve ao longo do tempo revela aspectos fundamentais de sua história, de sua organização social e das transformações de sua paisagem urbana. Em Vitória, onde o Centro Histórico concentra parte significativa da memória da capital capixaba, compreender a evolução da habitação significa também analisar as mudanças econômicas, políticas e culturais que moldaram a cidade desde o período colonial até os desafios contemporâneos da reocupação urbana.

Nesse contexto, o conhecimento produzido pela pesquisa acadêmica torna-se uma ferramenta importante para pensar a preservação do patrimônio e o futuro da região central. Com esse propósito, a Casa de Stael realizou a roda de conversa “Centro de Vitória — Habitação na Colônia, no Império e na República”, reunindo as pesquisadoras Luciana Nemer (UFF) e Luciene Pessotti (UFES), especialistas com ampla atuação nos estudos sobre arquitetura, urbanismo e patrimônio cultural.

Ao longo do encontro, foram discutidos temas como a formação da antiga Vila de Vitória, a influência das instituições religiosas na ocupação do território, a evolução da habitação na área central, a implantação de

espaços públicos, o esvaziamento populacional do Centro a partir da segunda metade do século XX e os atuais programas de recuperação de edifícios históricos para uso residencial.

Professora titular da UFF, pesquisadora da FAPERJ e integrante do Grupo de Pesquisa Transdisciplinares em Artes e Arquitetura da UFES, Luciana Nemer possui uma trajetória consolidada na pesquisa sobre habitação, representação da arquitetura e análise da forma. Graduada pela UFRJ, mestre pela UFF, doutora pela COPPE/UFRJ e com dois pós-doutorados pela UFES, ela é autora de seis livros e diversos artigos científicos sobre o tema.

Nesta entrevista, Luciana Nemer reflete sobre as principais transformações da habitação no Centro de Vitória, analisa os desafios da preservação do patrimônio histórico diante das atuais políticas de reocupação urbana e discute como a história contribui para cidades mais qualificadas.

ES Hoje: Quais transformações históricas mais marcaram a habitação no Centro de Vitória?

Luciana Nemer: As transformações urbanísticas e arquitetônicas ocorridas na Villa da Victoria e, posteriormente, na Cidade de Victoria (a partir de 1823) refletem as mudanças no modo de vida da população. De uma villa que foi habitada e organizada pelos colonizadores, pautada na mão de obra dos escravizados, à cidade atual que luta contra o esvaziamento da área central e ao mesmo tempo tenta prover, através das políticas habitacionais, moradia para os mais pobres pelo programa Morar no Centro.

Como avalia as atuais políticas de reocupação da região central?

A revitalização da região central vem caminhando a passos regulares, semelhante a outras áreas centrais, como Rio de Janeiro e Niterói (outras cidades que pesquiso), principalmente através de iniciativas públicas municipais que procuram organizar, preservar e conservar. Tais iniciativas já comemoram mais de 40 anos e foram registradas no Primeiro Plano Diretor de Vitória (1984). A presença do morador no Centro de Vitória é fator fundamental para que a “reocupação” obtenha sucesso. Se, por um lado, o foco na promoção de mais moradias no Centro é fundamental,



A Casa de Stael mostra como convivem o histórico e o moderno

por outro, a implementação de novos polos de atividades culturais vem promovendo este reconhecimento da importância do Centro para a cidade.

Qual a importância da história para a revitalização do patrimônio urbano?

Os estudos patrimoniais estão entrelaçados com a história. O patrimônio apresenta uma escala de valores. O primeiro é o valor nacional, fun-

damental, responsável por legitimar todos os outros, dos quais é indissociável. O seguinte, cognitivo, é relacionado à memória histórica, com papel efetivo de memória viva, uma vez que mobiliza o sentimento de orgulho. Por sua vez, o valor econômico é relativo à capacidade de exploração dos monumentos e, por fim, o valor artístico. A partir desta valoração, pode-se refletir o quanto a revitalização de um patrimônio ur-

“A presença do morador é fundamental para 'reocupação' do Centro”

bano, seja ele paisagístico, arquitetônico ou urbanístico, impacta na vida de um lugar.

Que contribuição espera que esse debate deixe para o futuro do Centro Histórico?

Assim como outros eventos que vêm ocorrendo acerca da publicação dos livros (Centro de Vitória Habitação Social Ontem e Hoje, Passos da Ilha, Villa de Victoria Habitação da Colônia ao Império e Cidade de Victoria Habitação do Império à República), é esperada a participação do público. Contribuições são muito bem-vindas e somam às pesquisas realizadas. Cabe enfatizar que a colega com quem compartilharei a Roda de Conversa — Luciene Pessotti — é especialista na área de Patrimônio e também pesquisa o Centro de Vitória há bastante tempo. Assim, o debate na Casa de Stael, a quem agradeço o convite, será um momento rico de reflexões para o nosso Centro Histórico.



“Os estudos patrimoniais estão entrelaçados com a história”



Ocupar o Centro de Vitória com moradias é necessário à revitalização

DIVULGAÇÃO

JANSEN DIAS LUBE